

A imprensa marrom paraibana como porta-voz de uma minoria às margens da sociedade¹

Jéssica de Souza SOARES²
Anderson Luan Santana SIQUEIRA³
Glória RABAY⁴

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Este artigo pretende analisar de que forma a imprensa marrom paraibana vem servindo como porta-voz de minorias às margens da sociedade. Pretende-se mexer com a ideia de que o jornalismo tido como sensacionalista é um tipo de jornalismo sem escrúpulos, que busca apenas uma divulgação exagerada de fatos e acontecimentos visando o aumento nos lucros e na audiência com a utilização da imagem de terceiros. Isso será feito através da análise de um caso específico, veiculado em telejornais e portais locais. Será discutida a eficiência do espaço de cobrança para elucidação do caso. Será feito o estudo da forma que estas mídias serviram como porta-voz dos sujeitos envolvidos no caso e será discutida a eficiência do espaço aberto aos sujeitos marginalizados envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; imprensa marrom; sensacionalismo; paraíba.

INTRODUÇÃO

O jornalista trabalha na procura e na divulgação de informações por meio de veículos de comunicação. Ele investiga e divulga fatos e informações de interesse público, redige e edita reportagens, faz entrevistas e escreve artigos, adaptando o tamanho, a abordagem e a linguagem dos textos ao veículo e ao público a que se destinam. O jornalismo destaca-se ao mobilizar códigos e signos linguísticos, tornando-se uma prática discursiva. Todos os tipos de jornalismo, seja ele impresso ou televisivo, apresentam características que variam conforme os objetos dos diferentes jornais. Dentre estes, alguns se destacam pelo apelo sensacionalista.

A presente pesquisa tem como ideia principal o estudo da crescente utilização da imprensa marrom paraibana como porta-voz de uma minoria às margens da sociedade. Cidadãos pobres, desempregados, homossexuais, travestis, imigrantes, negros, deficientes, idosos, dentre outros, que sofreram ou sofrem algum tipo de processo de

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFPB. Email: jessicaifpb@gmail.com

³ Estudante de Graduação. 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFPB. Email: andersonluanss@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFPB. Email: gloriarabay.ufpb@gmail.com

marginalização e conseqüentemente de desigualdade social. Pessoas excluídas da sociedade e consideradas inferiores, minorias étnicas e culturais, que possuem baixas condições econômicas.

A crescente notoriedade do cidadão menos favorecido no meio jornalístico, vem se realizando através de uma imprensa de massa tida muitas vezes como sensacionalista. Esse processo vem sendo consumado por meio de canais de fácil acesso, abertos nos mais diversos meios do jornalismo, tais como: telejornais, jornais impressos, rádios etc.

Para Belisário (2013), a violência continua como pano de fundo no jornalismo sensacionalista, mas a tendência atual tem sido o uso de linguagem simples e didática, a prestação de serviços e surpreendentemente a busca pela credibilidade.

A imprensa marrom está cada vez mais presente no dia a dia da população paraibana e vem apresentando um grande potencial de ajuda para os cidadãos menos favorecidos. Nesse projeto é proposto inicialmente o estudo de como este cidadão marginalizado vem ganhando notoriedade no jornalismo e quais as conseqüências desse fenômeno na arquitetura da informação. Analisaremos a participação, o espaço oferecido e os temas abordados, além da maneira pela qual estes indivíduos são motivados a participarem de alguns telejornais considerados sensacionalistas.

IMPrensa MARROM

Imprensa marrom é o nome dado aos órgãos de imprensa tidos como sensacionalistas e que buscam altas audiências e vendagem através da divulgação exagerada de fatos e acontecimentos. O termo “Imprensa Marrom” foi inspirado na expressão norte-americana *yellow press* (imprensa amarela) que surgiu no final do século XIX de uma disputa entre os jornais New York World, editado por Joseph Pulitzer e The New York Journal, editado por William Randolph Hearst. Nesse sentido, Coutinho destaca que:

O New York World era o soberano em Nova York, e publicava aos domingos uma história em quadrinhos criada por Richard Felton Outcault, cujo principal personagem era um menino orelhudo, careca e sorridente, que vestia uma camisola de dormir amarela. Ao invés de balões, a fala do protagonista era escrita em sua camisola. E foi devido ao forte tom amarelo de sua roupa que o personagem ficou conhecido como “Yellow Kid”. Quando Hearst passou a dirigir o seu diário, o “Journal” contratou Outcault para desenhar o “Yellow Kid” em seu jornal. Sem se dar por vencido, Pulitzer continuou a publicar o “Yellow Kid” no “World”, mas agora era desenhado por George Luks. A disputa entre os dois jornais pelo personagem de quadrinhos, e principalmente

pela liderança nas vendas, foi tão marcante que os críticos ao estilo sensacionalista do “World” e do “Journal” começaram a utilizar o termo “yellow press” (imprensa amarela) para jornais que tinham uma linha editorial baseada no sensacionalismo e abusavam de manchetes em letras garrafais, grandes ilustrações e exploração de dramas pessoais. (COUTINHO, 2015)

Sensacionalismo é um tipo de viés editorial na mídia em massa em que os eventos e temas em notícias e partes são mais exageradas para aumentar os números de audiência ou de leitores. Neste sentido, Berthier destaca que:

O termo sensacionalista se refere às ações narrativas que buscam provocar sensações com o objetivo de atrair o leitor. No jornalismo, especificamente, essas ações podem indicar audácia, irreverência, questionamento e, muitas vezes, a inversão da realidade, erro na apuração ou imprecisão no que diz respeito ao conteúdo das informações. (BERTHIER; SILVA, 2012).

No Brasil, há autores que acreditam que o sensacionalismo já estava presente nos folhetins, a partir de 1840. Mas foi com o aparecimento dos jornais diários, a partir de 1920, que este gênero teve destaque.

No Brasil, o jornalismo sensacionalista teve início no ano de 1910. Com pequenas notas em grandes publicações da época. A divulgação de tragédias e sensações alavancou a venda dos jornais. Com um destaque para a Folha da Noite, primeiro jornal publicado pela empresa Folha da Manhã (hoje Folha de São Paulo), que circulou de 1921 a 1959, e que atraía leitores das classes médias urbanas da cidade de São Paulo. (MADRUGA, 2009).

No Estado, o termo imprensa marrom tem várias explicações. A expressão foi publicada, em primeira mão, no jornal Diário da Noite (RJ), em 1960. Em relação a nomenclatura, Amaral destaca que:

Quando Alberto Dines, repórter do Diário da Noite na época, soube que uma revista chamada “Escândalo” extorquia dinheiro de pessoas fotografadas em situações comprometedoras. Um cineasta havia cometido suicídio após ser chantageado por esta revista. Logo, o jornalista Dines fez a manchete para o Diário da Noite mencionando que a imprensa amarela havia levado um cineasta ao suicídio. O chefe de reportagem do Diário, Calazans Fernandes, achou o amarelo uma cor amena demais para o caráter trágico da notícia e sugeriu trocá-la por marrom, alterando assim a manchete. (AMARAL, 2006, p.19).

Ainda de acordo com Amaral, o termo “marrom” aparece na França, no início do século XIX.

Segundo o Dictionnaire des Expressions et Locutions Roberts, a origem possível do termo marrom teria sido uma apropriação do

adjetivo cimarrom, que se aplicava na metade do século XVII aos escravos fugidos em situação ilegal. De acordo com a Enciclopédia Larousse, tratava-se de um adjetivo aplicado a pessoas que exercem uma profissão em condição irregular, “médicin marron”, “advocat marron”. A expressão “imprensa marron” ainda é amplamente utilizada quando se deseja lançar suspeita sobre a credibilidade de uma publicação. (AMARAL, 2006).

Segundo Paulino foi a concorrência entre jornais e a busca desenfreada por audiência que desencadeou uma das principais características do jornalismo sensacionalista: o exagero.

A concorrência entre os jornais e, com ela, as estratégias para a conquista de fatias cada vez mais expressivas de leitores, têm levado a imprensa de massa desde os seus primórdios até os dias presentes a fazer uso intensivo da principal característica do sensacionalismo, que é o exagero. Como se a preferência por fatos dramáticos já não fosse por si uma tendência egoística do jornalismo, exponenciar os acontecimentos e as ações no que eles possam oferecer de dantesco e de grotesco tem sido uma prática constante, por vezes temperada com pitadas de erotismo e de outros apelos sensoriais, emotivos e psicológicos. (SILVA; PAULINO, 2014).

O jornalismo sensacionalista é uma prática muito usada para ganhar audiência, pois o sensacionalismo normalmente choca, porém também atrai a maioria dos espectadores. Esta prática faz parte de um processo histórico-cultural. A mídia sensacionalista divulga a violência, transformando, algumas vezes, em bandidos o erro de alguns em troca de audiência. No entanto, os jornais sensacionalistas mostram a face de um jornalismo do cotidiano, com formato popular e que favorece o entendimento de quem o consome, ao contrário de grande parte dos jornais tradicionais. A imprensa marron constrói uma legitimidade a partir de um relacionamento com o mundo do leitor. Por meio de uma linguagem simples, questionam e esclarecem as informações transmitidas.

Em etapas posteriores deste projeto, pretende-se expor de que forma a imprensa marron paraibana vem permitindo que cidadãos considerados marginalizados tenham voz na sociedade através de espaços cedidos em jornais classificados como sensacionalistas.

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DA IMPRENSA MARROM

A construção do discurso dos jornais sensacionalistas segue uma mesma linha de criação, é em suma o olhar do povo, da população não organizada que habita a periferia das cidades. O texto exige do jornalista uma criatividade aflorada para manter em xeque, assuntos tão inusitados que atraia atenção do leitor, já que o impacto precisa ser renovado e mantido a cada nova edição.

O veículo tem o poder de transformar uma briga de vizinho em um grande conflito marginal e inventa matérias quando as pautas do dia não são suficientes para mexer com as emoções dos leitores ou formar o escândalo jornalístico. Essa necessidade de mostrar tragédia ou um fato inusitado é tão grande ao veículo sensacionalista que o jornal Notícias Populares chegou a criar e a noticiar o nascimento do filho do diabo (Angrimani Sobrinho, 1995, pg 139). A pauta editada em 11 de maio de 1975 rendeu 22 edições com a opinião e o testemunho de padres, exorcistas, médicos, feiticeiros, astrólogos, taxistas. Esse fato ficou conhecido como a maior ‘cascata’ da imprensa brasileira. A autora Rosa Nívea Pedrosa no artigo “Contribuições ao estudo do sensacionalismo do jornalismo impresso brasileiro”, defende que quando o jornalista interpreta o imaginário do povo, corre o risco de cair no senso comum que se traduz, na página do jornal, num tratamento avaliativo e preconceituoso dos acontecimentos e da informação. Segundo ela, a interpretação ‘do que é como é divulgado, define o tipo do discurso, o discurso popularesco’. (HOLANDA, Janaína Maria Silva).

A IMPRENSA MARROM PARAIBANA

Imprensa marrom está cada vez mais presente no dia a dia da população paraibana e vem apresentando um grande potencial de ajuda para os cidadãos menos favorecidos. Na Paraíba temos alguns programas jornalísticos que são tidos como sensacionalistas, neste artigo trazemos dois exemplos: o programa *Correio Verdade*, do *Sistema Correio de Comunicação*, e o *Cidade em Ação*, do *Sistema Arapuan de Comunicação*. Ambos são programas com características da imprensa marrom: linguagem informal, discurso de ódio, falta de seriedade com algumas questões consideradas delicadas etc. Com altos índices de audiência, ambos concorrem na mesma faixa de horário, meio dia.

O *Correio Verdade* conta com a apresentação de Samuel de Paiva Henrique, o Samuka Duarte, este começou na comunicação como radialista, muito embora seja formado em Biologia e Matemática. Por outro lado, o *Cidade em Ação* é apresentado por José Siqueira Barros Júnior, cujos estudos foram interrompidos durante o ensino fundamental e hoje se denomina radialista, jornalista e apresentador.

Figura 1 – Captura de tela obtida de um programa do Correio Verdade



Fonte: Dailymotion⁵

Figura 2 – Imagem do programa Cidade em Ação disponível no site da emissora



Fonte: TV Arapuan⁶

⁵ Disponível em: <<https://www.dailymotion.com/video/x38rp9h>> Acesso em: 10 abr. 2019.

⁶ Disponível em: <<https://www.tvrapuan.com.br/2018/site/programa/id/6>> Acesso em: 10 abr. 2019.

O CASO QUEIMADAS

Caso Queimadas é como ficou conhecido um crime ocorrido no dia 12 de fevereiro de 2012 na cidade de Queimadas, no Agreste da Paraíba.

O crime aconteceu no dia 12 de fevereiro de 2012. Cinco mulheres foram estupradas e duas delas, a professora Isabela Pajuçara e a recepcionista Michelle Domingos, foram assassinadas na cidade de Queimadas, no Agreste da Paraíba. Elas estavam em uma festa de aniversário em uma casa com dez homens. Conforme as investigações da Polícia Civil e a denúncia feita pelo Ministério Público da Paraíba, os estupros foram planejados pelos irmãos Luciano e Eduardo dos Santos Pereira, que teriam chamado amigos para abusar sexualmente das mulheres convidadas para a festa de aniversário de Luciano. Segundo informações contidas no processo, o estupro coletivo seria um “presente” para o aniversariante. Seis homens - Luciano dos Santos Pereira, Fernando de França Silva Júnior, Jacó Sousa, Luan Barbosa Cassimiro, José Jardel Sousa Araújo e Diego Rêgo Domingues - foram condenados pelos crimes de cárcere privado, formação de quadrilha e estupro e cumprem penas entre 26 a 44 anos de prisão em regime fechado no presídio de Segurança Máxima PB1, em João Pessoa. Três adolescentes também foram julgados e sentenciados a cumprir medidas socioeducativas no Lar do Garoto. (Matéria - G1 PARAÍBA).

O caso Queimadas tinha tudo para ser apenas mais um caso de polícia no interior do estado da Paraíba. No primeiro dia de divulgação do caso tivemos uma discussão muito ampla e uma divulgação contínua do desenrolar do caso. Jornalistas de todas as emissoras faziam matérias, divulgavam o caso e todas as novas descobertas feitas pela polícia, no entanto com o passar dos dias o caso foi esquecido.

Figura 3 – Captura de tela da matéria sobre o caso veiculada no portal G1 Paraíba



Fonte: G1 Paraíba⁷

Figura 4 – Captura de tela da matéria sobre o caso veiculada no portal Polêmica Paraíba



A delegada responsável pela investigação do caso, Cassandra Maria Duarte – titular da especializada em homicídios revelou no início da tarde desta segunda-feira (13), durante coletiva de imprensa, um fato inusitado sobre a barbárie que foi registrada no município de Queimadas (PB), que deixou um saldo de cinco mulheres estupradas e duas mortas, no fim de semana – – praticamente todos os homens que estavam presentes na festa de aniversário onde o crime aconteceu sabiam do plano para estuprar as mulheres .

Fonte: Pragmatismo Político⁸

⁷ Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/09/mentor-da-barbarie-de-queimadas-e-condenado-106-anos-na-paraiba.html>> Acesso em: 13 abr. 2019.

⁸ Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2012/02/horror-em-queimadas-dez-homens-estupram-cinco-e-matam-duas-mulheres-durante-festa.html>> Acesso em: 13 abr. 2019.

Figura 5 – Captura de tela da matéria sobre o caso veiculada no Fantástico



Fonte: Youtube⁹

Figura 6 – Captura de tela da matéria sobre o caso veiculada no Portal UOL



UOL HOST UOL MEU NEGÓCIO PAGSEGURO CURSOS

UOL

BUSCA EMAIL CONTA UOL SAC

Assine Bate-papo Notícias Carros Economia Folha Esporte Entertê TV e Famosos Universa VivaBem Educação Vídeos + canais

f

+

OCEANO ATLÂNTICO

CEARÁ RIO GRANDE DO NORTE PARAÍBA Paraíba João Pessoa Queimadas

PERNAMBUCO

Em audiência, vítimas de estupro coletivo na Paraíba relatam desespero e choram

Mapa mostra localização da cidade de Queimadas, na Paraíba, onde aconteceu o estupro coletivo

Imagem: Arte UOL

Do UOL, em João Pessoa
04/06/2012 22h01

As três jovens vítimas de um estupro ocorrido em fevereiro deste ano, durante uma festa de aniversário forjada, no interior da Paraíba, contaram detalhes do crime na manhã desta segunda-feira (4) na primeira audiência de instrução do

Fonte: UOL¹⁰

⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cpAmxxELGdM&t=28s>> Acesso em: 13 abr. 2019.

¹⁰ Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2012/06/04/em-audiencia-vitimas-de-estupro-coletivo-na-paraiba-relatam-desespero-e-choram.htm>> Acesso em: 13 abr. 2019.

A imprensa Paraibana vinha dando lugar e vez a novos crimes e o “caso Queimadas” foi perdendo notoriedade. No entanto, foram os jornais tidos como sensacionalistas, com destaque para o *Correio Verdade* e o *Cidade em Ação*, que continuaram a divulgar matérias e a incentivar as investigações do crime até o último instante. Enquanto os jornais não sensacionalistas vinham esquecendo o caso, os jornais sensacionalistas, a maioria os do meio dia, vinham a todo dia massacrando o assunto até que por fim ele fosse finalizado. Findada as condenações, os sensacionalistas continuaram acompanhando o caso. Abaixo trazemos algumas capturas de tela de reportagens feitas sobre o caso pelo *Correio Verdade* e o *Cidade em Ação*.

Figura 7 – Captura de tela da matéria sobre o caso veiculada no *Correio Verdade*



Fonte: Portal Correio¹¹

¹¹ Disponível em: <<https://portalcorreio.com.br/lancamento-de-livro-e-missa-marcam-7-anos-da-barbarie-de-queimadas/>> Acesso em: 13 abr. 2019.

Figura 8 – Captura de tela da matéria sobre o caso veiculada no Correio Verdade



Fonte: Dailymotion ¹²

Figura 9 – Captura de tela da matéria sobre o caso veiculada no Brejo.com



A Polícia civil de Campina Grande concluiu o inquérito que investigava os dez acusados de estupro de seis mulheres e matar duas delas, no último dia 12, na cidade de Queimadas, no Agreste do Estado.

No documento, a delegada de homicídios Cassandra Duarte indiciou os acusados pelos crimes de estupro seguido de morte, formação de quadrilha e porte ilegal de armas.

No documento, a delegada de homicídios Cassandra Duarte indiciou os acusados pelos crimes de estupro seguido de morte, formação de quadrilha e porte ilegal de armas.

Fonte: Brejo.com ¹³

Figura 10 – Captura de tela da matéria sobre o caso veiculada no Cidade em Ação



Fonte: Cidade em Ação ¹⁴

¹² Disponível em: <<https://www.dailymotion.com/video/x53yvfy>> Acesso em: 13 abr. 2019.

¹³ Disponível em: <<https://brejo.com/2012/02/22/policia-conclui-inquerito-e-indicia-os-10-acusados-por-estupro-coletivo-em-queimadas/>> Acesso em: 13 abr. 2019.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.tvrapuan.com.br/2018/site/video/id/6921>> Acesso em: 13 abr. 2019.

CONSIDERAÇÕES

A partir da análise realizada no presente trabalho, chegamos a algumas considerações. Os jornais sensacionalistas podem ter se aproveitado do caso, ocorrido na cidade de Queimadas, para se promoverem e angariar audiência, mas deve-se levar em conta que a exposição exagerada deste caso talvez tenha sido a razão pela qual as investigações não fossem deixadas de lado, caindo no esquecimento por parte da sociedade, como muitos outros casos já ocorridos.

Vários jornais locais e nacionais pautaram o caso, mas depois de determinado intervalo de tempo, outros casos mais atuais foram ganhando notoriedade e o caso Queimadas foi perdendo espaço na mídia. No entanto, a massificação contínua do crime por parte dos jornalistas sensacionalistas, fez com que a população continuasse se perguntando: mas e os culpados? Foram condenados?

O sensacionalismo muitas vezes pode servir então como uma espécie de “cobrador da justiça” para parte da população que não tem tanta notoriedade e credibilidade de indagar a elucidação de crimes ocorridos contra seus familiares e conhecidos. Ter vez e voz na sociedade é algo necessário para todo e qualquer grupo, principalmente pelos que pouco tem credibilidade em meio social, como é o caso de muitos grupos marginalizados.

Por fim, salientamos que acima de toda e qualquer pauta e “cobrança de justiça”, os jornalistas estão tratando com vidas de pessoas, sendo assim, é de total importância que todo o respeito e ética sejam utilizados, com os envolvidos e familiares, de vítimas e acusados.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

BELISÁRIO, Katia Maria. **A Voz e a Vez da Classe C**. 2013. 183 f. Dissertação (Doutorado) – Universidade de Brasília. Centro Tecnologia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e de Computação, Natal, 2012. p.47-48.

BERTHIER, Camilla Afonso; SILVA, Paola. **Jornalismo popular: não necessariamente sensacionalista**. 2012. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/52/1.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

COUTINHO, Emílio Portugal. **O que significa imprensa amarela ou marrom?** 2015. Disponível em: <<http://www.casadosfocas.com.br/o-que-significa-imprensa-amarela-ou-marrom/>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

G1 PARAÍBA. **Mentor da 'Barbárie de Queimadas' é condenado a 108 anos na Paraíba.** 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/09/mentor-da-barbarie-de-queimadas-e-condenado-106-anos-na-paraiba.html>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

HOLANDA, Janaína Maria Silva. **O Sensacionalismo na Imprensa Mossoroense: um estudo nos jornais impressos de Mossoro.** 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-sensacionalismo-holanda.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

MADRUGA, Alexandre. **O crescimento do jornalismo popular e a retração do sensacionalismo no rio de janeiro: um estudo de caso dos jornais extra e meia hora.** 2009. Disponível em: <<https://alexandremadruga.files.wordpress.com/2011/08/trabalho-de-conclusc3a3o-de-curso.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

SILVA, Luiz Martins da; PAULINO, Fernando Oliveira. **Jornalismo de centavos, sensacionalismo e cidadania.** 2014. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/_ed796_jornalismo_de_centavos_sensacionalismo_e_cidadania/>. Acesso em: 13 abr. 2019.